

O Homem Rico e o Pobre Lázaro, versão Século Vinte

"Havia nove barões, cinco princesas, dois lordes, dois duques e suas duquesas, um ex-rei e uma rainha. Através de uma floresta de guarda-sóis de praia, circulavam também cortesãs profissionais, uma horda de aspirantes aos confortos nobiliárquicos e um número razoável de gente rica. A ocasião para o encontro dessa vistosa fauna tinha sido longamente esperada. Num festim que durou quatro dias, na última semana, cerca de trezentos dos mais flamejantes membros do "jet set" internacional batizaram finalmente o balneário As Fadas, na costa mexicana, com todas as despesas pagas pelo proprietário, o arquimilionário boliviano Antenor Patiño.

Las Hadas — As Fadas — não nasceu facilmente. Custou a Patiño — 75 anos, herdeiro do título de "rei do estanho" — quatro anos de construção e cerca de 200 bilhões de cruzeiros antigos... Em seu conjunto, todo branco, há um edifício central de quatro andares... Os bangalôs, alguns com dois andares e com piscina, estão espalhados por ruas calçadas com pedras... Dez torres, erguidas segundo um modelo turco do século XVII, pontilham a vila... Para este cenário, muitos convidados chegaram a bordo de Boeings 707, fretados por Patiño, vindos de Paris, Nova York e Los Angeles... "É realmente um lugar de fadas", delirava a Begun Aga Kahn, enquanto apontava com sua mão incrustada de brilhantes o conjunto de Las Hadas" (Veja 27-03-74).

Por coincidência, está aqui à frente O GLOBO de 08-03-74, com a reportagem sobre os índios krain-a-kores, uma tribo de mendigos à beira da Transamazônica, entrando em contato com os primeiros resultados do Brasil grande que estão chegando por lá. Fotografias de índias e índios nus, já com a cara meio malandra, fazendo parar os carros a fim de pedir carona para a cidade ou mendigar uns trocados. "Até

os guerreiros da tribo são mansos e risonhos, fascinados pelo movimento dos veículos. Com insistência, pedem biscoitos açúcar e farinha. Os meninos repetem todas as palavras que os brancos lhes pedem e cantam trechos de Roberto Carlos. Aprenderam também alguns gestos obscenos, que repetem quando solicitados".

Em termos deste mundo, no mau sentido evangélico, o bilionário Patiño, descendente de índios bolivianos, é um vitorioso e os pobres guerreiros krain-a-kores são apenas o lixo produzido pela sociedade que a si mesma se chama cristã e que está profundamente baseada na injustiça gerada pelo egoísmo. Las Hadas, com seus nobres e crápulas, e os índios, com sua nudez e sua cultura prostituídas, são apenas dois clichês do egoísmo natural e bem aceito, o qual é a verdadeira religião do mundo. Pode até haver momentos de prática religiosa, mas o que vale mesmo e influencia a vida é por o pé na escada do dinheiro e tentar subir a qualquer preço. Religião é talvez para a eventualidade de haver outra vida, quem sabe! É sempre bom garantir-se um pouco!

"O Reino de Deus já está entre vós", clamava Jesus em palavras simples, misteriosas e cheias de sentido, que mais ou menos dizem o seguinte: Vai para o céu quem já está no céu aqui, vai para o inferno quem já está no inferno aqui. A grande ilusão porém é pensar que o céu aqui é Las Hadas de Patiños e o inferno é a periferia, ilusão que é e será sempre a tentação maior também para aqueles que insistem em esperar e trabalhar pelos valores do Reino de Deus. Os Patiños do mundo inteiro, também nós, fazemos a afirmação de fé não diante de um Deus invisível e criável, mas diante do irmão que está sofrendo as consequências de tantos pecados que bem possível haver no meio alguns nossos também.

Catábis & Catacretes

Quem foi mordido por Cobra tem medo de Minhoca

1. Do senador Ney Braga assumindo a pasta de Educação (Visão 25-03-74): "A vocação brasileira não é da destruição. Nisto se unem jovens e velhos; nisto se unem técnicos e políticos; nisto se unem Governo e iniciativa privada". A figura retórica usada nesse trecho "nisto se unem" chama-se anáfora.

2. Em longa reportagem o Jornal do Brasil (21-03-74) sobre o jogo do bicho: "Na Guanabara pelo menos 150 mil pessoas dependem diretamente das rendas e salários do jogo do bicho (um apontador ganha em média Cr\$ 50 diários) sem contar as vultosas somas distribuídas como ajuda (a expressão é de um bicheiro) aos que teriam a obrigação de impedir a sua prática". A figura usada nesse trecho de antologia é o chamado eufemismo. Ou também a corrupção.

3. De Josué Montelo, acadêmico, artigo "Um instrumento ameaçador: o livro nacional" (Jornal do Brasil 19-03-74), onde se lê como fecho de ouro: "Não só as estradas e as pontes constituem indícios de desenvolvimento. Também um bom livro reclama aí o seu lugar".

4. Anedota da semana perpetrada pelo dr. ex-chanceler Vasco Leitão um dos varões mais elegantes da nacionalidade, aos que iam à posse do presidente Geisel: "Só se podem pregar quatro placas de grã-cruz nas casacas. Miniaturas porém podem-se usar quantas houver" (Jornal do Brasil, 13-03-74). Aqui se trata de uma vézua prosoponéia leitor sem placas

5. Do teólogo desesperado de O Globo (16-03-74), sempre e ainda impressionado com D. Hélder: "Temos um homem, arcebispo da Igreja Católica, que se apresenta visível e ostensivamente a serviço da revolução mais devastadora e mais mortífera do que as duas guerras mundiais juntas". Um exagerozinho, doutor!

6. Provérbio da semana dizendo que "Quem foi mordido por cobra tem medo de minhoca", o qual se pode usar em família e em sociedade mais amenas em vez do mais clássico: "Gato escaldado de água fria tem medo". Certo. Certo.

COLEGAS POR AÍ AFORA DESSE BRASIL,

Vocês estão interessados em receber a FOLHA?

Gostariam de ver a FOLHA nas mãos dos seus paróquianos?

Estariam interessados em adotar a FOLHA em suas comunidades?

Estamos estudando o esquema para chegar lá. E em tempo. Queremos enriquecer as experiências e reflexões pastorais de vocês por aí fora com a comunicação de nossas experiências e reflexões. Respondam, por bondade, ao pequeno questionário e digam quantos números da FOLHA estariam interessados em encomendar para as suas paróquias. Por enquanto, sem nenhum compromisso. E aguardem respostas. Escrevam para a Redação da FOLHA: Mal. Floriano Peixoto, 2262 - C. Postal 22 - 26.000 - Nova Iguaçu - Estado

Bispos da Índia advertem Perigos da Ação Social

A FOLHA:

Há pouco os bispos da Índia advertiam que é um perigo para a Igreja dar preferência à ação social sobre a evangelização. O senhor nota esse perigo também no Brasil, também na diocese de Nova Iguaçu?

D. ADRIANO:

Inicialmente me parece que toda a existência cristã se faz de perigos de aventuras e riscos. Aquilo mais ou menos que está expresso em S. Paulo: "Bato o meu corpo e o subjugo, para que eu que preguei para os outros não seja reprovado" (1Cor 9:27). Daí o conselho do mesmo apóstolo: "Trabalhem por sua salvação com temor e tremor" (Fil 2:12). Ou ainda: "Quem acha que está de pé tenha cuidado para não cair" (1Cor 10:12). O perigo é um dado da existência cristã. Nós o afrontamos a partir da fé que gera esperança.

Certo, a ação social encerra perigo. Mas não tanto que deva ser abandonada ou marcada de suspeição. Mais: apesar de todos os perigos e riscos e incompreensões a ação social pertence à essência da Igreja tanto quanto sua missão profética. Uma Igreja — e quando digo Igreja não estou pensando na hierarquia ou no clero tão somente, penso em todos os que se engajaram no serviço do evangelho, clérigos e leigos — uma Igreja que pretenda ser a Igreja de Jesus Cristo tem de assumir sua participação na vida social das comunidades. Pode ser que outras religiões alienem, afastem o homem da realidade social, anestesiando-o contra os impactos do pecado. O cristianismo, muito ao contrário, insere o cristão, de cheio, na problemática do seu tempo e do seu espaço, levando-o à participação consciente e responsável. Para o cristão, isto é: para aquele que tem o sentimento de Jesus Cristo (1Cor 2:16), é impossível observar os acontecimentos, sem participar.

Uma ilustração:

Estou no Maracanã, assistindo a um apaixonante Fla-Flu. No gramado há 22 jogadores que desenvolvem o jogo, para a conquista da vitória. Só eles fazem a vitória ou sofrem a derrota. Só eles assumem a responsabilidade. Sem eles nenhum afluxo ao estádio. Sem eles nenhuma emoção dos espectadores. Eles fazem o jogo e são o jogo. Por mais vibrante que perpassa pela platéia, por mais entusiasmo que a platéia comunique aos times, o essencial no processo lúdico é a gana dos jogadores. Na Igreja não é assim. A bola é de todos nós e de cada um de nós. A vitória e a derrota cabem à nossa responsabilidade. Por essência do Cristianismo, que recebemos e conservamos, nos sentimos conresponsáveis, diretamente conresponsáveis pelo desfecho da partida. Na Igreja de Jesus Cristo não há espectadores que sejam meros espectadores. Ser cristão é participar. Basta ler o sermão da montanha em S. Mateus para ver a clareza deste ensinamento fundamental de Jesus Cristo. E com uma perspectiva única, todas as religiões: alguma coisa no plano de Deus depende de nossa participação, a ponto de Jesus Cristo dizer que nós somos a luz do mundo e o sol da terra (Mt 5:13-16), com a exortação significativa: "Brilhe a sua luz diante dos homens para que eles vejam suas boas obras e glorifiquem a seu Pai que está nos céus".

Há uma deturpação grave, se eu, como cristão, procuro exercer uma atividade social

Por mais idealista que seja uma inserção na ordem temporal, sua plenitude só se encontra naquele que é a plenitude do Pai (cf Col 2:09) e de cuja plenitude nós devemos participar (cf Jo 1:16). Cristo é o sentido pleno da História. Por isso não podemos construir nada de definitivo e de eterno que não seja sobre o fundamento dos patriarcas e profetas, sendo Cristo a pedra fundamental (Ef 2:20). Todo o meu esforço será vão ou frustrado ou deturpado se eu não me alimentar com o pão da Palavra de Deus, da Eucaristia, com a força dos sacramentos e da oração, com o espírito fraternal da comunidade cristã, com a prática das virtudes fundamentais, tudo isto que pertence ao acervo particular da Igreja, por instituição e vontade de Cristo. Riscar isto de nossa vida seria renunciar a Cristo e edificar sobre outro fundamento que não Cristo. Corremos essa tentação.

Mas corremos também outro risco que é cortar a riqueza do tesouro da Igreja de sua influência essencial sobre as realidades temporais. Com outras palavras: eu escuto a Palavra de Deus, eu me alimento do pão eucarístico, eu participo da vida sacramental, da oração, da fraternidade da Igreja, precisamente para participar, com toda humildade e alegria, no processo salvífico da humanidade, para dar minha parte à realização do plano de amor do Pai, para cooperar com Deus e com Jesus Cristo na libertação do homem pecador. Sem esse transbordamento da graça de Deus que a Igreja nos comunica, não há sentido no meu Cristianismo. Aqui está o grande escândalo na vida de muitos cristãos, em todos os tempos.

Aludir à civilização cristã ocidental é um dos lugares comuns de certos grupos. Na civilização ocidental há indiscutivelmente muitas marcas do Cristianismo. Sem o Cristianismo, sem o evangelho, muita coisa no Ocidente e, pela irradiação da cultura ocidental, já agora no mundo inteiro, é inexplicável. Apesar disto é um erro grave imaginar que a civilização moderna está impregnada de Cristianismo e possa aparecer como fenômeno cristão.

Cristianismo é desafio existencial. Cristianismo é desafio pessoal. Cada pessoa e cada geração inicia de estaca zero o seu processo de libertação. O dado fundamental e inicial — a automanifestação definitiva de Deus em Jesus Cristo, nosso único libertador — está na base do processo, é o ponto de partida para o processo. Mas a nossa existência inteira tem de começar, de maneira inédita e irrepitível, a grande aventura da fé, da esperança e do amor fraterno, que é o Cristianismo.

Esse fato nos permite compreender por que é impossível aceitar a tese utópica de um Cristianismo pronto, acabado, perfeito, ou ainda a tese de uma Igreja definitiva, dona absoluta da verdade, capaz de resolver infalivelmente todos os problemas, como se esta Igreja, em todas as suas dimensões e atividades, não tivesse de passar pela purificação da cruz antes de chegar à vitória da ressurreição.

O mundo que está aí, inclusive no Brasil e na Baixada Fluminense, é o mundo que o Pai nos confiou, como campo de nossa atuação apostólica. Com todas as suas misérias e todos os seus problemas. Com todas as suas manifestações de pecado. Com toda a fragilidade do seu material humano. Esta realidade é a nossa realidade humana e por

Sem ação social da Igreja, isto é: dos cristãos engajados, esta realidade humana, marcada de sexo, de dinheiro, de violência, de injustiça, de exploração etc. nunca será marcada pela graça de Jesus Cristo. Sem ação social restauradora do plano inicial de Deus, nunca se poderá demonstrar a força e a fecundidade da Palavra de Deus, da Eucaristia, dos sacramentos, da oração, da vida em comunidade fraterna — tudo isto é o tesouro da Igreja. Sem ação social, em todo o seu complexo de problemas e soluções, de situações e atitudes, de riscos e perigos, nunca a Igreja poderá exercer sua missão profética.

Ação social que se funda em Jesus Cristo e parte de Jesus Cristo é também evangelização, muitas vezes a única maneira de evangelização para aqueles que ainda não conhecem Jesus Cristo. Se portanto os bispos da Índia ou de qualquer país advertem os cristãos sobre os perigos da ação social, deve haver circunstâncias particulares que estão desfigurando a pastoral da Igreja, não por causa da ação social em si mesma.

IMAGEM NA PORTA DO HOSPITAL

1. Seu Américo, enfermeiro disse ao comissário que sim, que aceitava as crianças. A casinha era pequena, o dinheiro pouco, os filhos oito com Zuleica esperando gêmeos. Seu comissário, onde comem dez comem doze, não acha? O comissário não disse que não, e deixou seu Américo levar os dois garotos. Irresponsável murmura a nobre Associação dos Filhos Planejados- Filhos Bem Criados, a tal que resolve a problemática dos desenvolvidos e dos subdesenvolvidos com a farta distribuição de pílulas e DIU e etc. e tal. Seu Américo tem coração.

2. Como é que vou deixar os dois menininhos na rua, minha gente? Os dois menininhos são Jorge de quatro e Fábio de cinco anos. Lá estavam, na porta do hospital, bem vestidinhos, bem limpinhos, espantados, olhos grandes de inocência intocada, sem passado e sem futuro, apenas os imensos olhos de presente tristeza e saudade, esperançosos de qualquer mãe ou pai, já que a mãe é morta e papai os deixou ali, na porta do hospital, à espera de uma volta impossível. O detetive de plantão descobre o papel de caderno, com o bilhete anônimo.

3. Bilhete que nos fere e dói: "A quem interessar pelos dois menores e tenham possibilidade de adotá-los não tem problemas, pois os mesmos não têm mãe. Eu como pai não tive outra solução. Um chama-se Jorge, tem 4 anos, e o outro Fábio, de 5 anos. É uma caridade a quem ficar com eles". Isto ainda é possível, ó gratidão de mil luxos e luxúrias? Ainda acontece como solução de um impasse um pai estremoso de filhos bem vestidinhos e bem limpinhos deixá-los à porta de um hospital, de coração sangrado e ferido? Ainda?

Para você participar do Culto Dominical

28 de ABRIL de 1974 — 3.º DOMINGO DA PÁSCOA

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando dia a dia ao encontro do Pai,

Aqui reunidos nós participamos desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

A hierarquia sacerdotal de Jerusalém denuncia os apóstolos Pedro e João junto às autoridades. As autoridades mandam soldados prender os apóstolos, que são então levados ao tribunal. A prisão foi motivada pela insistência dos apóstolos em defender os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo. Diante do tribunal, como duas crianças indefesas, Pedro e João falam o seu depoimento com toda aquela pureza da igreja que estava nascendo, sem considerações jurídicas e astúcias legais: "O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus Cristo, que vocês mataram pregado na cruz. Nós somos testemunhas desse fato!" Por causa disso, os apóstolos foram torturados e depois foram soltos, com a ordem de não falar mais nisso. Pedro e João saíram muito felizes porque tiveram ocasião de suportar alguma coisa por causa de Cristo. A idéia de pureza que temos da igreja primitiva, que não fazia capitulações, desperta a nostalgia. Celebremos hoje a mesma presença daquele mesmo Cristo entre nós. Tiremos do nosso encontro a vontade de proclamar também, pela consciência de nós mesmos, pela consciência dos outros e pela responsabilidade na comunidade, que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos e está vivo entre nós.

3. ATO PENITENCIAL

Os apóstolos ficaram felizes, disseram, porque Deus os considerou dignos de sofrer alguma coisa por Jesus Cristo. Estavam tão amarrados na fé que experimentaram e receberam de primeira mão e estavam tão entusiasmados pelo Espírito que faz nascer a igreja, de forma que nada nem sofrimento nem ameaça de morte os acovardou. Os apóstolos hoje não são mais Pedro e João, também não o são o poder que têm no céu nem a sublimação que fizemos de suas figuras: os apóstolos hoje somos nós, eu e você. Ao primeiro obstáculo, a nossa fé desanima? O nosso entusiasmo recua? A nossa alegria se acaba? A nossa comunidade procura ser, como a igreja primitiva em sua pureza, a mártir (testemunha) do Cristo que vence tudo, até a morte?

CONFESSEMOS OS NOSSOS PECADOS.

4. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito do Pai, Deus, Criador do mundo,

criador do mundo. / tende piedade de nós / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, a vossa comunidade hoje reuniu-se para festejar a ressurreição de Jesus Cristo. Nossa fé se basia toda no fato fundamental que estamos comemorando: Vosso Filho venceu os tropeços da vida, venceu os trabalhos, as incompreensões, os sofrimentos e a própria morte. Hoje ele é o Homem novo na direção do qual estamos caminhando. Fazei que a nossa comunidade aprenda as lições da sua vida e seja, num mundo de valores condenados à morte, a testemunha da vitória final que nos aguarda.

5. I LEITURA

Os primeiros agentes de pastoral ficaram alegres de poder suportar alguma coisa da fé em Jesus Cristo.

At 5,27-32,40b-41: "Os soldados levaram os apóstolos para serem julgados no tribunal dos grandes sacerdotes. O presidente do tribunal falou para eles: "Ordenamos a vocês que parassem de ensinar em nome desse homem. E vejam o que vocês fizeram. Espalharam essa doutrina por toda a cidade de Jerusalém e ainda querem nos culpar pela morte dele". Pedro e os outros apóstolos responderam: "Devemos obedecer mais a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, que vocês mataram pregado na cruz. Mas Deus o colocou à sua direita, como Senhor e Salvador. Fez isso para dar ao povo de Israel oportunidade de se arrepender e receber o perdão dos seus pecados. Nós somos testemunhas de tudo isso, nós e o Espírito Santo que Deus dá aos que lhe obedecem". Levaram os apóstolos e, depois de torturá-los, ordenaram que nunca mais falassem em nome de Jesus e em seguida os soltaram. Os apóstolos saíram do tribunal muito contentes, porque Deus havia achado digno de suportar insultos por causa do nome de Jesus". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

Palavra de amor, palavra de perdão, palavra de esperança, és Cristo Jesus.

1. Queremos, Senhor, tua vida conhecer, nossas vidas transformar,

Teu amor hoje encarnar, neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar da salvação, da alegria de servir,

Do caminho a seguir, que conduz ao encontro do irmão.

7. II LEITURA

Em suas visões apocalípticas, o apóstolo João vislumbra o processo de toda a criação caminhando na direção do Cristo vitorioso.

Apc 5,11-14: "Olhei outra vez e ouvi muitos anjos, milhões e milhões deles! Estavam de pé em volta do trono, dos quatro seres vivos e dos líderes, cantando com voz forte: O Cordeiro que foi morto é digno de receber poder, riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor". Então ouvi todas as criaturas no céu, na terra, abaixo da terra e no mar, todas as criaturas do

a glória e o poder para sempre! "Os quatro seres vivos respondiam amém e os líderes caíram de joelhos e o adoraram". — Palavra do Senhor.

8. AGLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / Não de pão nem de água, mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / No desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

9. III LEITURA

Cristão consciente, se tu me amas, cuida dos meus cordeiros!

Jo 21,1-19: "Jesus apareceu outra vez aos seus discípulos perto do lago de Tiberíades. Foi assim: estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado o Gêmeo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois outros dos discípulos. Simão Pedro disse aos outros: — "Vou pescar". — Nós vamos também", disseram os outros. Foram todos e entraram no barco. Durante aquela noite não pescaram nada. De manhã, quando começava a clarear, Jesus estava na praia, mas eles não sabiam que era ele. Jesus falou: — "Pescaram alguma coisa?" — "Nada!" responderam. — "Então joguem a rede para o lado direito da canoa e vão encontrar peixe". Eles jogaram a rede e já não podiam puxá-la para dentro da canoa, tão grande era a quantidade de peixe. Aí o discípulo que Jesus estimava muito falou a Pedro: — "É o Senhor Jesus!" Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a roupa de cima, pois estava nu, e atirou-se na água. Os outros discípulos vieram no barco, puxando a rede com os peixes, pois estavam somente a uns cem metros da praia. Quando pularam do barco, viram ali algumas brasas com peixes em cima. Encontraram também pão. Jesus falou: "Tragam alguns desses peixes que vocês pescaram agora". Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra. Ela estava cheia, com cento e cinquenta e três peixes grandes, e mesmo assim não arrebolou. Jesus disse: "Venham comer". Nenhum deles tinha coragem de perguntar quem ele era. É que já sabiam que era o Senhor. Então Jesus se aproximou, pegou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com os peixes. Foi esta a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, após ter ressuscitado. Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: — "Simão, filho de João, tu me amas mais do que os outros?" — "Sim, Senhor, sabes que te amo", respondeu ele. — "Então toma conta das minhas ovelhas", disse-lhe Jesus. Daí a pouco, Jesus perguntou de novo: "Simão, filho de João, tu me amas?" Pedro respondeu: "Sim, Senhor, sabes que te amo". Jesus disse: "Toma conta das minhas ovelhas!" Jesus perguntou ainda uma terceira vez: "Simão, filho de João, tu me amas?" Pedro entristeceu-se porque Jesus perguntou três vezes se ele o amava e respondeu: "Senhor, sabes tudo e sabes que te amo". Jesus ordenou: "Toma conta das minhas ovelhas! Quando eras moço, costumavas apertar teu cinto e ir aonde querias. Mas digo que, quando fores velho, estenderás as mãos, alguém vai amarrá-las e te levará onde não queres ir". Ao falar assim, Jesus estava dando a entender de que modo Pedro

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amém.

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"O Cordeiro que foi morto é digno de receber poder, riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor". É para este louvor ao Cristo ressuscitado que estamos aqui reunidos. A ele dirigimos os nossos cantos e as nossas orações, nele se esforça para estar sintonizada a nossa consciência. Mas o louvor que celebramos liturgicamente ainda não é tudo: é a apresentação de nossas vidas e nossos problemas, é o alimento espiritual que vai encorajar para o louvor que é mais desejado por Cristo: a nossa participação neste esforço comum dos cristãos para que o mundo seja mais humano e se aproxime mais do Reino de Deus. Elevemos as nossas preces, hoje nos lembrando que este esforço depende de nós.

— Pela nossa comunidade, para que haja entre nós a pureza da igreja primitiva que se alegrava em suportar os sofrimentos da vida com a esperança voltada para Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

— Para que a ressurreição vitoriosa de Cristo seja a pedra mais fundamental de nossa fé cristã, de nossa alegria fraterna e dos nossos esforços de igreja, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa comunidade louve o Pai do céu não apenas com a liturgia mas também com o esforço em participar das metas que o evangelho de Jesus Cristo nos propõe, rezemos ao Senhor.

— Para que a celebração da vitória de Cristo nos anime em nossos desânimos, nos alegre em nossas tristezas, nos fortifique em nossas esperanças finais, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos falecidos, que durante a vida mortal viveram também a fé, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvimos o apelo de Deus, que resposta nós daremos?

Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos,

Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, Nossas horas de angústia e a esperança nesta vida.

3. Aqui te apresentamos a história do teu povo

Que buscamos tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor,

Sobre o altar nós deixamos alegria vida e amor.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor Deus, os nossos louvores e o nosso agradecimento mais profundo porque ressuscitastes dentre os mortos o vosso Filho Jesus Cristo. Este fato triunfal da história é o motivo de nossa alegria. Alimentados por tudo aquilo que estamos celebrando, aprendamos a vos louvar não apenas com as nossas palavras mas também com o nosso esforço de participação nas metas da vossa igreja.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida, eis o pão dos céus, que alimenta o homem, em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez e a igreja o repete a toda vez,

Feliz quem ouve e alegre vem, trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu, do sangue da cruz o amor nasceu

E ainda hoje ele dá vigor aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz, não deixe de ouvir o que a igreja diz:

Procure sempre se aproximar do Deus feito pão para nós salvar.

4. Há várias maneiras de o receber, efeitos diversos pode conter,

Não nos suceda comer em vão aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem com este pão sempre viverá, pois Deus nos convida a ressuscitar,

Oh vindo todos, comei também o pão que encerra o sumo Bem.

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / a lembrança da ressurreição de Jesus Cristo / encheu de contentamento e de esperança a vossa família / Agora viveremos mais uma semana / na qual todos os dias encontramos irmãos marginalizados / aos quais não chegaram os resultados da vitória do vosso Filho. / Não chegaram porque ninguém os levou. / No fim do encontro eucarístico / nós vos pedimos: / A nossa vida profissional, / a nossa vida de relacionamento fraterno / a nossa vida na família / toda ela seja uma vontade consciente de ajudar os outros / a descobrir também a profunda alegria que faz nascer em nós / a certeza que vamos participar na vitória final de Jesus Cristo.

17. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina se torna para nós começo de missão,

Se a graça do Senhor nos ilumina, deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida, pois tudo é vida onde Deus está,

Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença que vendo a precisão se cala e nada faz,

Nós temos que fazer de nossa crença mensagem viva de alegria, amor e paz.

Para a sua Reflexão:

O Machão jogou o seu Brinquedinho pela Janela

"O dia amanhecia ontem, quando os poucos transeuntes que cruzavam a Praça Tiradentes foram surpreendidos por apavorados gritos de mulher. Segundos depois, houve um baque surdo na calçada e o silêncio. Uma mulher, bonita e nua, jazia no asfalto, sob o cerco espantado de pedestres e dos primeiros fregueses do Café Capital. Ela fora atirada de uma das janelas do velho Hotel Paris, na esquina da Avenida Passos com a Praça Tiradentes. Era o inesperado desfecho de uma noite de amor..."

"O corpo de Gracinha ficou exposto na rua durante mais de quatro horas, coberto por um lençol e alguns jornais, já que o crime ocorreu por volta das 5,40 e somente às 9,20 da manhã é que chegou o perito Luís Leite ao local. A demora da perícia chegou a irritar o comissário Alvaro Duílio, da 4 DP, uma vez que dependia dos exames no local para poder entrar no quarto do hotel, a fim de recolher os documentos da vítima e do criminoso. Na rua, o corpo inerte da infeliz corista atraía uma multidão. Foi a maior platéia que Gracinha já teve" (O JORNAL 29-03-74).

Há uma conhecida doença entre crianças desnutridas de famílias muito pobres, da qual um dos sintomas é a tendência para comer barro. A verminose é então de tal forma acentuada que a criança não domina a compulsão de alimentar com barro os seus vermes. É a correspondente mais ou menos da fome de notícias mórbidas que se nota nos grupos humanos enfraquecidos pela verminose do analfabetismo mental e da marginalização. Como, na sociedade de consumo, quase tudo é faturável, assim também proliferam os velhacos que descolam

a sua nota em cima da ignorância: basta passar um relance nas bancas de jornais, para ver que tem gente enriquecendo no faturamento da morbidez.

Diz-se que as "atitudes de machismo" são mais acentuadas nos homens de sangue latino. O macho é o senhor e dono da mulher. Em contrapartida, a mulher é e sente-se propriedade do homem. Ele a domina e a protege, ela acha normal ser dominada e protegida. Ele a cerca com uma barreira de ciúme e ela, cedendo a uma fraqueza psicossociológica, acha confortável a superproteção. A mentalidade de machismo livra a mulher do ter-que-enfrentar: por uma série de fatores históricos, ela aceita a dominação masculina e sente-se segura em ser a propriedade do seu homem. Nestes tempos em que falamos tanto de libertação, o Papa lembrou que a libertação da mulher vai ser um dos fenômenos do mundo moderno.

Mas a reflexão importante, no caso da infeliz Gracinha, atriz da Praça Tiradentes, é a seguinte: Afinal de contas que diabo é amor? Jogar a mulher lá de cima para baixo é amor? Existe crime de amor, como os jornais falam todos os dias? Matou por amor. Suicidou-se por amor. Espancou por amor. Usar a palavra amor para caracterizar tais fatos é estar totalmente por fora, pois amor é querer o bem do outro. O que leva o nome de amor é provavelmente apenas insuficiência psicológica e dependência infantil do "machão". Tão insuficiente e tão infantil que ainda não chegou à capacidade adulta de respeitar e querer o bem do outro. Gracinha ficou, durante quatro horas, nua no asfalto. Mas, no caso, quem ficou no mesmo foi o tipo de homem que precisa matar para provar a sua masculinidade. Tão insuficiente e tão infantil que trata o outro como o seu brinquedo, com o direito de quebrar e jogar fora, quando o brinquedo não está servindo mais.